**“Labor”**

**Engenharia da computação, 3° Semestre.**

Guilherme José de Paula - [depaulaguilhermejose@gmail.com](mailto:depaulaguilhermejose@gmail.com)

Gustavo Silvestre Lima - gusttavooscl@gmail.com

Heitor Dell`Agnese Comini - heitordcomini@gmail.com

Leonardo Bertogna Sia - [bertogna.leonardo@gmail.com](mailto:bertogna.leonardo@gmail.com)

Lucas Poloni Peressim - [lucaspoloni9@gmail.com](mailto:lucaspoloni9@gmail.com)

Marcelo Ricardo Lopes Junior – marceloricardol545@gmail.com

Pedro Henrique Telles De Paiva - pedrotelles.paiva@gmail.com

*Resumo – No Brasil, a taxa de desocupação alcançou 8,4% em janeiro de 2023, isso representa mais de 9 milhões de trabalhadores (MARTINS, 2023). Desta forma, se cria a necessidade de um aplicativo para auxiliar trabalhadores informais a conseguir um emprego seguro e que atenda suas exigências. Assim, auxiliando também os empregadores, que terão todas as informações dos empregados dentro do aplicativo, desde o bairro em que eles moram, até imagens de seus trabalhos anteriores, auxiliando no processo de contratação para ambas as partes. Por esses e outros motivos, este aplicativo é fundamental para o desenvolvimento do mercado de trabalho brasileiro.*

***Palavras-chave****: Desemprego, trabalhadores, aplicativo, informal, benefícios.*

1. Introdução

No Brasil, a taxa de desocupação, que mede a quantidade de desempregados no país, alcançou 8,4% em janeiro de 2023, isso representa mais de 9 milhões de trabalhadores. Apesar de ainda apresentar números elevados, a taxa de desemprego para o período atual (primeiro trimestre do ano), é a menor desde 2015, pois muitos trabalhadores estão optando pelo trabalho informal, sem registro em carteira, o que tem diminuído drasticamente a quantidade de desempregados no Brasil (MARTINS, 2023).

Influenciado pela pandemia, o trabalho informal tornou-se uma alternativa para muitos brasileiros que não conseguem encontrar empregos formais no país. Segundo o IBGE (2023), cerca de 38,8 milhões de pessoas trabalham informalmente, o que representa 38,9% dos trabalhadores.

Apesar dos problemas apresentados nos trabalhos informais, como por exemplo a ausência de férias, direitos trabalhistas e aposentadoria, este tipo de trabalho apresenta diversos benefícios para o trabalhador e consequentemente, para o empregador. Como a flexibilidade e autonomia encontrada pelo empregado, e a possibilidade de trabalhar de forma independente em relação a horários e condição de trabalho, permitindo que conciliem suas responsabilidades pessoais com o trabalho. Além disso, podem definir por conta própria o preço de seus serviços e quais clientes serão atendidos.

A baixa burocracia, como a ausência de registro em carteira, pagamentos de impostos e a falta de regulamentações especificas, podem ser considerados benefícios, tendo em vista que muitos trabalhadores informais buscam esse tipo de trabalho para “fugir”, de problemas relacionados a burocracias de trabalhos formais.

A oportunidade de aumentar sua renda é um fator que chama bastante atenção dos trabalhadores informais, principalmente em áreas onde há grande demanda, pois, um trabalhador informal pode trabalhar em diversas áreas diferentes ao longo de sua carreira, em um curto período, explorando suas habilidades manuais e intelectuais de forma geral. O que não encontramos em um emprego formal, onde a sua obrigação é realizar a mesma tarefa diariamente.

Pelos fatos apresentados, se cria uma necessidade de um software para auxiliar a relação entre empregados e empregadores. Um site para serviços que os conecta, pode trazer uma série de benefícios para ambos os lados. Para os trabalhadores, o site pode oferecer uma plataforma de fácil acesso para divulgar seus serviços e habilidades. Através do cadastro, é possível detalhar as experiências anteriores, competências e disponibilidade de horário, o que pode ajudar a atrair mais empregadores.

Já para os empregadores, o site pode oferecer uma forma fácil e rápida de encontrar trabalhadores que atendam às suas necessidades específicas. É possível usar filtros para encontrar candidatos que tenham as habilidades e experiência necessárias, através de avaliações de outros clientes que já contrataram o trabalhador em questão. Além disso, o site pode fornecer informações sobre preços dos serviços solicitados, o que permite que o empregador tenha uma ideia clara do custo do serviço antes mesmo de entrar em contato com o trabalhador.

Além disso, as avaliações e comentários dos clientes podem ajudar a garantir que o trabalhador seja confiável e que ofereça um serviço de qualidade. Uma situação que exemplifica esta problemática ocorre com a organização parceira do projeto, Huma Ecossistema Criativo, a qual é um escritório de arquitetura, que constatou problemas ao contratar profissionais pararealizar seus projetos. Muitas vezes não havia pedreiros, pintores, que não conseguiam desenvolver projetos com a qualidade esperada.

Por fim, um site para serviços pode ser uma forma eficiente e moderna de conectar trabalhadores e empregadores, tornando todo o processo de contratação mais simples, rápido e transparente para ambas as partes. Assim, alavancando o mercado de trabalho.

Por fim, um site para serviços pode ser uma forma eficiente e moderna de conectar trabalhadores e empregadores, tornando todo o processo de contratação mais simples, rápido e transparente para ambas as partes. Assim, alavancando o mercado de trabalho.

1. Referencial Teórico

**Desemprego**

A partir de 1990, com a perda do dinamismo da economia nacional, o nível de informalidade do mercado de trabalho brasileiro se elevou. Para Targino e Vasconcelos (2015), o setor formal do mercado de trabalho é aquele em que existe algum tipo de contrato entre empregador e empregado. Esse contrato pode ser firmado por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou do Estatuto do Servidor Público. Já o setor informal diz respeito aos trabalhadores que são privados de condições básicas ou mínimas de trabalho e proteção social.

Nesse contexto, além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado. Essa população precisará ser assistida com políticas voltadas a protegê-la da fome e da pobreza, ou seja, necessitará ser inserida numa rede de proteção social. O desafio é fenomenal, tendo em vista que uma das marcas do capitalismo globalizado e liberal - e que vem sendo seguida pela equipe econômica do governo Bolsonaro - é a crescente informalização do trabalho, conforme nos explica Antunes (2009).

**Economia**

A necessidade de melhor qualificação dos recursos humanos é um requisito da economia e uma aspiração da população, que sabe que as pessoas mais educadas conseguem melhores empregos e melhores rendas. Quando recursos humanos de qualidade escasseiam e o sistema educacional não responde, a economia tende a se ajustar a esta situação, desenvolvendo atividades baseadas em trabalho de baixa qualificação e não criando demanda para pessoas mais qualificadas. Países como Japão, Coréia do Sul e, agora, China, conseguiram mudar o patamar de qualidade de seus sistemas educativos. Eles não esperaram que a educação respondesse às demandas da economia, mas, ao contrário, investiram pesadamente na educação e, a partir daí, conseguiram desenvolver uma economia da alta produtividade. (SCHWARTZMAN, 2013).

**Mão de obra**

Em entrevista à CNN Rádio, a diretora de gestão estratégica de pessoas no ManpowerGroup, Wilma Dal Col, explicou que a pandemia “pisou no acelerador” do problema, mas não o causou.

“A cada ano, as empresas têm mais dificuldades para preencher vagas, desde as mais simples até algumas funções que exigem maior preparo e formação”, avaliou.

Essas dificuldades estão relacionadas “ao avanço e desenvolvimento da tecnologia, que vem cada vez mais trazendo soluções ágeis e exige o melhor da competência humana.”

“Mão de obra qualificada não é só formação e execução de atividade, mas comportamentos e habilidades humanas que podem fazer a diferença.”

As chamadas soft skills exigem que o “ser humano aprimore a capacidade de relacionamento e trabalho integrado, por exemplo.” (CAMPOS, 2022).

1. Desenvolvimento do projeto

O site funcionará da seguinte forma: um usuário qualquer deverá fazer um cadastro dentro do site, devendo ser maior de idade. Esse cadastro será feito de uma maneira muito simples, onde serão obrigatórios apenas CPF, e-mail e senha para efetuar o registro. Após essa primeira etapa, haverá duas opções de escolha, uma para se quiser prestar os serviços, ou a segunda opção, para contratar serviços. O usuário que escolher a opção para contratar os serviços, cairá em uma página inicial onde encontrará todos os serviços de trabalhadores informais disponíveis para contrato, onde poderá filtrar os tipos de trabalho como jardineiro, churrasqueiro, eletricista etc., após a escolha da tarefa desejada o usuário poderá filtrar os prestadores de acordo com os seus desempenhos em outros trabalhos realizados, como sua nota de avaliação. Após o usuário selecionar o prestador desejado ele cairá em uma janela onde encontrara, as informações do trabalhador, como seu número de contato, e-mail e outras informações pessoais. Caso o usuário escolha a opção para prestar seus serviços, ele será redirecionado para uma página onde terá que cadastrar suas informações pessoais, como seu número de contato, uma foto de perfil, sua região onde os serviços serão prestados, o tipo de trabalho que irá prestar contendo fotos de seus trabalhos realizados e apresentar em um breve texto suas experiencias na área em que irá atuar.

Para o desenvolvimento da página na web, serão utilizados HTML5, CSS3 e JavaScript. A primeira ferramenta será utilizada na formação dos recursos textuais da página. Já o CSS3, será utilizado na composição dos elementos visuais. O uso do JavaScript visa armazenar as informações do comando de busca dos usuários.

1. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir da elaboração da ideia do Labor seriam espetaculares, uma vez que seria uma enorme transformação digital para a sociedade, a qual trabalhadores informais ganhariam uma visibilidade muito maior, podendo assim, encontrar uma forma para ter novas oportunidades na área em que atuam. Desta forma esse projeto contribuiria demais com a sociedade diminuindo a taxa de desemprego na sociedade, além de contribuir com trabalhos de alta qualidade. Evidentemente seria algo revolucionário para a tecnologia, já que hoje em dia não é apresentada uma plataforma com essas funcionalidades, portanto, seria uma nova plataforma que agregaria muito a área de TI.

1. Conclusões

Constata-se que com o desenvolvimento do site, poderemos ajudar milhares de trabalhadores informais com dificuldades de encontrar oportunidades diminuindo a taxa de desemprego. Também, proporcionando um resultado de mão de obra qualificada e confiável para a nossa sociedade.

Referências

MARTINS, Raphael. Desemprego sobre a 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, diz IBGE. **G1,** Rio de Janeiro, 31/03/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/31/desemprego-sobe-a-86percent-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 27/04/2023

AMORIM, Daniela, Número de trabalhadores informais diminui em fevereiro. **Estadão,** São Paulo, 31/03/2023. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/ultimas/trabalho-informal-fevereiro-brasil-dados-ibge/#:~:text=Dados%20s%C3%A3o%20da%20Pnad%20Cont%C3%ADnua%20divulgada%20na%20sexta%2Dfeira%20(31)&text=O%20Pa%C3%ADs%20registrou%20uma%20taxa,trimestre%20at%C3%A9%20fevereiro%20de%202023>. Acesso em: 27/04/2023

LINDLEY, James. (2009). Informal employment um developing countries. International Labour Review, 148 (3-4), 275-287.

ANTUNES, Roberto. (1995). Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Editora Cortez.

CASTELLS, Manuel. (1983). The City and the Grassroots: A Cross-cultural Theory of Urban Social Movements. University of California Press.

PORTES, Alejandro. (1997). Globalização desde baixo: A ascensão dos Novos Trans.

HARVEY, David. (2007). A Brief History of Neoliberalism. Oxford University Press.

Antunes, R. (2009). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a formação e a negação do trabalho São Paulo, SP: Boitempo.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 21, p. 563-623, 2013.

CAMPOS, Isabel. Escassez de mão de obra qualificada no Brasil atingiu 81% em 2022. CNN, 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/escassez-de-mao-de-obra-qualificada-no-brasil-atingiu-81-em-2022-diz-pesquisa/. Acesso em: 08 abr. 2024.